

DISCURSO DE RECEPÇÃO DA ACADÊMICA OLGA CASTRILLON MENDES, PELO ACADÊMICO MOISÉS MENDES MARTINS JÚNIOR

“Um povo que no rebuscar do seu processo histórico, encontra motivações para homenagear seus filhos, é um Povo que não morre, mas que vive eternamente plasmado qual cicatriz tenaz, graniticamente nos gametas da hereditariedade, nos genes dos seus DNAs, banhando-se nos líquidos salutaros dos seus ácidos desoxiribo nucleicos e gozando a imortalidade da alma albergada nas suas obras” (Moisés Martins).

Ao adentrar os Umbrais desta colenda Academia Mato-Grossense de Letras, em 21 de abril de 1992, utilizei as palavras anteriormente proferidas, e volto a usá-las neste discurso de recepção à novel Acadêmica Dra. Olga Maria Castrillon Mendes, que ocupará a cadeira nº 15, nesta Academia Mato-Grossense de Letras.

Período noturno, sala dos alunos do segundo ano de Direito da UFMT, curso que não terminei, adentra a sala de aula o Emérito professor de Direito Romano, Magistrado Dr. Domingos Sávio Brandão de Lima (*in memoriam*). Começa sua magistral aula, trazendo informações sobre o Império Romano, fruto das suas pesquisas. Na primeira informação, fala-nos sobre as Gladiadoras romanas (pesquisa de Alfonso Manas - Universidade de Granada na Espanha), causando-nos surpresa! Dizendo ainda que, no ano de 268 a.C. existiu uma “casta” de mulheres preparadas para lutas marciais, as Gladiadoras, que lutavam contra homens e feras, satisfazendo o “fetichismo” dos Imperadores romanos.

Na segunda informação, que serviu de base para sua douta aula, falou-nos da existência de um Clube de Elite de Gladiadores, dentro de um espaço no Coliseu Romano. Nos umbrais deste espaço, havia enorme e pesada porta de madeira, fechada por gigantesca tranca, onde somente o gladiador com enorme força muscular, conseguiria removê-la, adentrando o espaço, sendo então, recebido e aceito como um dos integrantes do seletivo Clube de Gladiadores, numa noite de festa e gala!

Espelho-me nestas informações do emérito professor de Direito Romano (à época) para, de maneira semelhante traçar, evidentemente estabelecida as proporções, ao adentramento neste Coliseu, Panteão, espaço, onde o “Pulchri Tudinis Studium Habentes”, (Estudiosos da Beleza) é digladiado.

Dizeres timbrados desde 1921, pelo Acadêmico Dom Francisco de Aquino Corrêa, um dos seus fundadores. Certamente, que agora não se trata da força muscular e sim INTELECTUAL, que propiciou à novel Acadêmica remover a tranca e penetrar neste espaço de intelectualidade e cultura mato-grossense, vindo conosco ombrear as responsabilidades e liderar os destinos dos estudiosos da beleza da cultura deste rico Estado de Mato Grosso. E esta LIDERANÇA deve ser executada, sob a égide do entendimento do Grande Águia de Haia, Ruy Barbosa: “O excelente líder, não é o que controla seus liderados, mas o que os estimula a fazer escolhas. Não é o que faz tremer, mas o que faz crer. Não é o que produz pesadelos, mas o que faz sonhar!”.

A Neo acadêmica conseguiu com sua força intelectual remover a imensa tranca, que guarnece esta Academia Mato-grossense de Letras, de tantos Gladiadores do labor intelectual, tanto do passado, quanto do presente, que estão a sustentar a cumeeira da intelectualidade mato-grossense e brasileira.

Na qualidade de simples Gladiador, tomo emprestado o Elmo, a Armadura e a espada, neste caso elementos simbólicos da intelectualidade do imortal Dom Francisco de Aquino Corrêa, mentor intelectual, filosófico e ético desta Academia Mato-grossense de Letras, ouvindo seus ensinamentos, que também poderão ser úteis a todos nós Estudiosos da Beleza! “O belo é aquilo em cuja percepção deleita-se o espírito” (S. Tomaz de Aquino).

O QUE É A ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS?

Podemos sem medo de errar, dizer com férrea certeza, que a Academia Mato-Grossense de Letras, pauta-se, filosófica e eticamente nos dizeres, graniticamente esculpido há quase um século, quais tábuas:

da “*Duo dex Lex Tabularum*” (Lei Mosaica das doze tábuas) e os mandamentos, entregues ao líder Moisés no Monte Sinai, após deixar o deserto de Rafidim. Escrito por um dos seus fundadores, Dom Francisco de Aquino Corrêa! “*Pulchritudinis Studium Habentes*” (Os Estudiosos da Beleza). Ouçamos trechos explicativos, emitidos pelo próprio autor!

O BELO:

Entrando a falar-vos de tão simpático tema, volta-se-me instintivamente o espírito para os doces e estudiosos anos vividos em Roma, eterna escola do belo, onde tudo vibra musicalmente em sensações estéticas, desde a formosura divina dos seus Apolos, até os mármore modernos e veludosos de Canova; desde as criações vivas e suaves de Rafael até o misticismo dourado e vaporoso de Francisco Angélico, desde as veneráveis e graves harmonias de Palestrina, até as leves canções populares, que revoam nas primeiras brisas da primavera! Deixando assim à margem a filosofia do belo, tão rica, aliás, de transcendental poesia, contemplo-lo apenas através do prisma literário, único que, nesta hora, aqui nos ocupa e interessa.

A BELEZA DA FORMA:

“Assim como, à luz da critica, na obra literária, duas entidades, a forma e a matéria de fundo, assim também, resplandecem nelas duas belezas: a beleza da forma e a beleza da matéria. Cultivá-las, eis a missão da Academia”.

O ESTUDO DO VERNÁCULO:

Frisemos apenas o seu postulado máximo: o cultivo do vernáculo. A língua para o parnasiano é o mármore para o artista. Versos límpidos e cantantes, rimas claras e opulentas, estrofes impecáveis, imagens plásticas esplendorosas, tudo isso iria parar em aspiração ou sonho quimérico, sem a pureza, a correção, a elegância da Linguagem. Seja, pois, aspiração primordial da A.M.Letras, esmero da linguagem, sem o que não há, nem pode haver beleza literária.

A BELEZA DA MATÉRIA: “A Academia Mato-grossense de Letras deve mostrar-se verdadeiramente mato-grossense. Lançar as bases da literatura Regional, eis a grande finalidade que deve de imprimir cunho característico, ao programa da sua atividade”.

BELEZAS DA TERRA NATAL:

Que poesia! Esflorai, de leve, os capítulos da sua história. Desdobrai lhe a primeira página, que exala ainda o perfume das crônicas prime vás./ Ouve-se a marcha triunfal dos conquistadores./ É o ciclo das Bandeiras. É a cavalaria andante do sertão. É a sagrada Serra dos Martírios feita a São GRAAL dos rudes cavaleiros Bandeirantes, que vem de longes terras em conquista de ouro e pedrarias./ Ei-las, mais tarde, as figuras dos Capitães Generais, a povoarem de castelos medievais os vales do Guaporé e do Paraguai, iluminando este último pelo heroísmo de Ricardo Franco nos baluartes de Coimbra duas vezes gloriosa. E quem poderá enfeixar em breves palavras toda essa epopeia, ou melhor, todo esse vasto encadeamento de epopeias rutilantes que se chama a campanha paraguaia? Mato Grosso foi então a mais heroica vitima nacional, e a seus pés, por fim, veio expirar tragicamente a guerra, na última golfada sanguinolenta de Lopes à beira do Aquidabã.

QUE BELEZA QUE POESIA:

Contemplai a sua natureza, esta natureza que nos sorri ainda na eclosão virginal de beleza encantadora, que nem o cientista mais frio pode estuda-la, sem arrebatarse insensivelmente da atmosfera serena da observação, para essa outra onde revoam sonoramente as fantasias e sonhos do poeta. Quanta beleza! Quanta poesia! Pesquisai as nossas lindas tradições populares. Que riquezas inéditas!

LETRAS E MORAL:

Bem inspirada em princípios sadios a A.M.Letras, se propõem a fazer uma literatura que não só respeite a moral, mas a edifique, exale e a sublime. Nosso fim é cultivar as belas letras, que sugestivamente são

chamadas boas letras. Não queremos as literaturas das pornografias, que desvirginam a pureza dos sentimentos e afrouxam a integridade dos caracteres, desencadeando, a miúdo, sobre a família e a sociedade, os mais tremendos infortúnios. /Devemos evocar a beleza da forma de se expressar; o estudo do vernáculo, isto é, da língua portuguesa, para que seja pura, sem estrangeirismo; a beleza da natureza mato-grossense; a nossa terra natal; a beleza das letras e da moral preocupando-nos com literatura que não agrida a família e a sociedade.” (Fonte: Revista da A.M.Letras, Comemorativa, ao nonagenário de fundação, p. 12-16)

“Mas, para que tanto esmero no maneiço da Língua? Não vai acaso aí um mero prazer da arte pela arte?. O estilo é uma flor e o ideal é o aroma. Tirai o perfume e a flor parecerá morta, e sem alma./ Mas por sua vez, o aroma sem flor, é muito vago, e aéreo, se evapora e se perde. Da mesma maneira: Letras sem ideal, flores sem perfume. Ideais sem o receptáculo cristalino das Letras, são essências voláteis, dispersas no ar, que pouco ou nada aproveitam. Mas as Letras animadas pelo ideal, eis a flor com seu aroma, a flor perfeita. /Uma única diferença: o aroma é para flor, mas as Letras, elas é que são para o ideal!” (Fonte: Dom Aquino- revista comemorativa ao centenário de nascimento do autor).

Após esta aula que nos concede o autor dos dizeres que timbram nossa quase Centenária Instituição, podemos lhe afirmar Dom Francisco de Aquino Corrêa, que vosso dizer tem sido o nosso “*Vade Mecum*”, a nossa Bíblia e a nossa postura nesta Academia Mato-grossense de Letras.

DOM AQUINO? ETA CARA DIGORESTE! DIRIA “MANEZINHO FARTA PEDAÇO”, LÁ DA BAIÁ DE CHACORORÉ aquele que perdeu dois dedos abocanhados por uma piranha” / “Totinha”, meu jardineiro, estava eu saindo para o trabalho, e ele me chama: Doutor (embora não seja doutor), venha ver a “Belizura” desta rosa “Bremeiá”, nascendo de um “Gáio” verdinho! Um grande poeta num Simples Jardineiro!

Nada melhor para mensurarmos a força intelectual da Novel Acadêmica, que, dividirmos a responsabilidade, com o parecer emitido pela douta Comissão de Admissibilidade e Mérito, que examinou seus documentos e a sua bagagem intelectual, subsidiando aos demais Acadêmicos, para a disputa na escolha, através do voto livre, secreto e soberano, escolhendo-a para ocupar a Cadeira de Número 15 nesta Academia Mato-grossense de Letras.

Ela vem, com seu alforje, lá das barrancas do Rio Paraguai, da “Princesinha do Paraguai”, Vila de São Luís de Cáceres, fundada em 06 de outubro de 1778, pelo Tenente de Dragões Antônio Pinto Rego, ordenado pelo 4º Capitão General da Capitania de Mato Grosso Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. Cidade que possui dois patrimônios do Brasil em Mato Grosso, O Rio Paraguai e o Marco do Jauru, colocado à margem do Rio Jauru, em 18 de janeiro de 1754, pelo então Capitão General da Província de Mato Grosso, Dom Antônio Rolim de Moura Tavares relembrando o Tratado de Madri. Hoje o Marco encontra-se na Praça da Catedral em Cáceres.

Filha do emérito historiador e poeta cacerense, professor Natalino Ferreira Mendes e da senhora Olga Castrillon Mendes. Graduada em Letras pela UFMT, com diversas qualificações, que a fez atingir o estágio de Pós-doutoramento por uma das mais consolidadas e conceituadas universidades do País, a Universidade de São Paulo (USP).

Doutorado em Teoria e História Literária, pela UNICAMP; Mestrado em Linguística. Especialização em literatura Infantil e Juvenil, pela PUC/Minas Gerais. Especialização em Língua e Literatura, pela UFMT, apresenta uma produção literária que enriquece sobremaneira os seus dados biográficos.

É Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres. Além de compor o quadro pioneiro dos fundadores da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), onde ainda atua como docente de Literatura, tanto na graduação, quanto na Pós-graduação.

Uma das líderes do Núcleo de Pesquisa sobre questões históricas e compreensão da Literatura Brasileira, tendo Mato Grosso como foco básico de suas pesquisas. É Professora adjunta da Educação Superior na UNEMAT, campus de Cáceres e foi professora da Educação Básica Pública no Estado de Mato Grosso/ SEDUC até 1995, professora Colaboradora da Fundação Católica Rainha da Paz entre 2001 a 2004, cargos de coordenadora e subcoordenadora no Instituto Superior de Cáceres (IESC), atual Universidade do Estado de Mato Grosso, Coordenadora de Centros, Núcleos e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão na UNEMAT, em diversos períodos de sua trajetória acadêmica/docente.

PUBLICAÇÕES:

O parecer da comissão de Admissibilidade e Mérito prolatou que, a produção literária da nobre Acadêmica é visivelmente qualificada.

No Livro *Opiniões*, de 1988, que em havendo colaboração da nobre professora, levou o Emérito Acadêmico Lenine de Campos Póvoas assim a se pronunciar: “À professora Olga Mendes, Diretora do Instituto Superior de Cáceres, destacada do magistério mato-grossense, assim se manifestou:

Cuiabá de outrora não só emociona como transporta o leitor a um mundo de sonhos e imaginação peculiares das cidades centenárias. A história vivida e recontada com amor é o exemplo maior da preservação do nosso passado. Oxalá a sua obra sirva de estímulo para muitos que tiveram a felicidade de conhecê-la. Aceite meus parabéns mais sinceros por mais uma imortal criação literária.

Publicação do Livro *Taunay viajante: construção imagética de Mato Grosso* Editora (UFMT, 2013). Nessa obra Olga Mendes produz um estudo sobre o franco-brasileiro Alfredo D’Escranolle Taunay, o Visconde de Taunay, título concedido pelo Imperador D. Pedro II, na sua relação política, literária e artística com o Império Brasileiro em ações nas terras mato-grossenses daquele período histórico. A autora apresenta uma pesquisa densa e instigante, em escrita segura e clara, permitindo o revelar de um grande militar, viajante e literato que se destacou frente ao centro sociocultural e político do Brasil, com foco nas relações de fronteira entre Brasil/Paraguai.

Colaborou com artigo intitulado: “O discurso de construção da fronteira de Mato Grosso”, onde desenvolveu estudo sobre o discurso oficial do século XVIII, através das cartas de Rolim de Moura e Luís de Albuquerque, em posição ao discurso das Instruções emanadas da Corte Portuguesa.

Apresentou o artigo: *Taunay e Mario de Andrade: da caderneta de Campo à ficção*, na coletânea *Diálogos Literários*, organizado pelo Acadêmico Agnaldo Rodrigues da Silva. No livro *Brasil e Paraguai: uma releitura da guerra*, organizado pelo Acadêmico Fernando Tadeu de Miranda Borges e a Professora Maria Adenir Peraro, publicou o texto: *Taunay e a guerra da triplíce aliança: entre o olhar ético e estético*. Nesta pesquisa a autora pensa a relação entre o escritor Visconde de Taunay e o conflito político da guerra Tríplice, Aliança contra o Paraguai, em um diálogo entre a literatura e a história. Publicou o artigo: *Percepção imagético-discursiva da viagem na literatura brasileira*, no Livro: *Nas dobras do Mundo*, organizado por Aroldo José Abreu Pinto, PPGEL/UNEMAT.

Publicou os textos: *Literatura e arte no (entre) meio da viagem*: um estudo de Visconde Taunay; *Espaços Regionais, identidades plurais: reflexões em torno da produção literária em Mato Grosso*, no livro *Trilhos e desvios da Linguagem*, organizado por Agnaldo Rodrigues da Silva. Trata-se de uma produção investigativa que segue no lastro da coerente escrita da autora. Colaborou com o texto: *O marco e o poeta no discurso histórico literário*, no livro *História e Memória*, organizado por Otávio Ribeiro Chaves (História/Unemat).

Apresentou o texto: *Viajantes Lusos em terras tropicais*: uma questão de fronteira, no Periódico ECOS, vol.04 e, no Vol. 08, publicou o texto: *Papel do viajante na Utopia de Thomas More*, o autor de “UTOPIA”, amigo do Rei Henrique 8º da Inglaterra (organização de Agnaldo Rodrigues da Silva).

Na Revista da IEB, Instituto de Estudos Brasileiros/USP, publicou o texto: *Taunay viajante: uma contribuição para a historiografia literária brasileira*.

Em *Cânone e Anticânone*, organizado por Betina Ribeiro Rodrigues Cunha, Paulo Nolasco e Mário Cesar Silva Leite, brinda o leitor com o texto: *Universalização da Arte: (des) caminhos e conceitos*.

No Livro: *Dos labirintos e das águas: entre barros e dickes*, organização de Madalena Machado e Vera Maquêa, a autora publicou o texto: *Os (des)caminhos do universo telúrico de Manoel de Barros*.

Outros: *A formação do romance em Mato Grosso; Entre as luzes as sombras do romance em Mato Grosso*, sobre o romance de Feliciano Galdino de Barros, de 1917 e vários estudos sobre a produção literária em Mato Grosso, como os poetas Silva Freire, Manoel de Barros e D. Pedro Casaldáliga.

Na Revista de História, publicação da Biblioteca Nacional nº 110, publicou o texto: *Do Relatório se fez ficção*, sobre a metamorfose do diário de viagem em ficção, na obra do Visconde de Taunay.

No trabalho Literário: *Literatura, Política e Religiosidade*, obra em dois volumes, a autora fez o trabalho de organização, juntamente com os professores Vera Maquêa, António Manuel Ferreira e Maria Fernanda

Brasete, os dois últimos da Universidade de Aveiro/Portugal, com a qual a Unemat possui convênio de cooperação acadêmica. Participou, ainda, do livro *Pelos Mares da Língua portuguesa*, organizado por essa Universidade portuguesa.

Apresentou dois prefácios: no livro: *Pássaro Vim-Vim e História de Cáceres* (Tomo II), ambos da autoria do Ilustre Acadêmico Natalino Ferreira Mendes, seu genitor!

Seus trabalhos estão perfilados nas linhas de pesquisa Literatura, História, Memória Cultural, Literaturas de Língua Portuguesa e Literatura e Ensino.

Possui vários projetos de pesquisa, atuando, tanto como coordenadora, quanto como componente de grupos de trabalho. Colabora em trabalhos de Extensão como membro do Instituto Histórico de Cáceres, tanto os ligados à produção da Diocese, quanto do Patrimônio Histórico.

PRÊMIOS E TÍTULOS:

- 1998 – Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados à UNEMAT.
- 2002 – Diploma de Sócia-efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres Mato Grosso.
- 2005 – Certificado de homenagem, conferido pela UNEMAT.
- 2008 – Diploma de Mérito Universitário, conferido pela UNEMAT.

Eis o texto conclusivo oriundo da comissão de admissibilidade e Mérito, desta Academia de Letras: “Olga Maria Castrillon Mendes é uma escritora que sempre privilegiou Mato Grosso nos seus livros e textos, tornando-se referência teórica e crítica sobre cultura, Literatura e arte da região mato-grossense”.

ISTO É APENAS UM “CHIRIRI” DA BAGAGEM INTELECTUAL E CULTURAL DA NOVEL ACADÊMICA!

Neo Acadêmica Professora Dr^a. Olga Maria Castrillon Mendes, podeis adentrar a este Coliseu da Cultura e Intelectualidade, de Mato Grosso e tomar assento na cadeira nº 15. Agora sois Acadêmica! Por certo declinareis os nomes e obras do Patrono e demais Ilustres Acadêmicos ocupantes desta cadeira, cumprindo desta forma o ritual da nossa Augusta Casa de Letras!

Finalizando, saúdo-a poeticamente, com este soneto, escrito especialmente para a nobre Confreira:

À GUIA DA RECEPÇÃO ACADEMICA

Venha com o coração alegre, pulsando,
quais lépidas asas do Beija Flor, flutuando no ar
O néctar salutar da belíssima rosa sugando
para conosco responsabilidades ombrear!

QUE SEU DISCURSO PANEGÍRICO, TRIUNFANTE POSSA AOS OUVIDOS DOS ANCESTRAIS CHEGAR

Qual Hino suave, calmo e reconfortante
Que sua escrita estimule a juventude a amar!
Alçando voos quais águias nos píncaros da Gloria
Moldando personalidades em tenra idade a emergir
Na busca de nova e consistente Vitória
Com mais valor intelectual, que a abominável vaidade
Fazendo-os na dura caminhada prosseguir
Na esperança e busca da beleza da verdade!

Moisés Martins.

A nós outros, sejamos Estudiosos da Beleza, pois, se assim não o fizermos, poderemos ser guerreiros, mas nunca heróis, sacerdotes mas nunca Rabi, trabalhadores, mas nunca idealistas!

OBRIGADO!